

Escola SECUNDÁRIA de
MONSERRATE.....
Círculo de VIANA DO CASTELO.....

Projecto de Recomendação - EMENDA

Exposição de Motivos:

Desde que nos levantamos até que vamos para a cama, e inclusivamente enquanto dormimos, estamos a consumir energia. Esta é indispensável para as sociedades humanas, sendo que, desde o domínio do fogo, na pré-história, até à sociedade industrial, muita coisa mudou em termos energéticos. Se fizermos um percurso histórico da obtenção e consumo de energia, verificamos que o Homem, desde a invenção da roda, unindo-a à força do vento e da água, passando pelo modelo energético da sociedade do século XVIII, até aos finais do século XIX, com o início da “febre do ouro negro”, e até à actualidade, fez uma evolução positiva não só em termos de consumos como dos impactos ambientais negativos, para além do agravamento da desigualdade entre países industrializados e não industrializados.

Portugal tem muita necessidade de energia, pois, como qualquer país que quer crescer economicamente e conseguir um maior e melhor desenvolvimento deverá fazer um aumento do consumo da mesma.

A melhoria das condições de vida, no que diz respeito aos gastos de energia doméstica, o desenvolvimento da agricultura com a consequente mecanização, o aumento, diversificação e desenvolvimento da indústria, fazem com que Portugal tenha de comprar muita energia, estando muito dependente da oscilação dos preços nos mercados internacionais.

Também não devemos esquecer que as energias mais utilizadas são as não renováveis e as mais poluentes, pelo que, o ambiente, para além de ficar mais pobre pela retirada das matérias-primas (petróleo, gás natural ou carvão), também fica muito mais poluído devido ao uso e aplicação destas matérias-primas. Devido à forte possibilidade de esgotamento destas matérias-primas, os preços continuarão tendencialmente a subir, arrastando consigo o desequilíbrio da balança comercial portuguesa, assim como a economia das famílias portuguesas.

Não menos importantes são as questões ambientais, que cada vez mais estão a afligir as sociedades actuais, com repercussões ao nível das alterações climáticas, degradação e alteração dos ecossistemas, o aparecimento das chuvas ácidas, a destruição de florestas e a erosão dos solos, o desgaste dos edifícios, o aparecimento de novas doenças nos seres humanos e mesmo nos animais, provocando a médio/longo prazo a alteração ou mesmo a destruição de algumas formas de vida na Terra. Não menos importante se torna a consciencialização ambiental das populações, a qual já começa a ser importante na medida em que os programas escolares chamam a atenção das crianças e dos jovens para esta problemática.

Tendo presentes todos estes aspectos negativos, está nas nossas mãos, gerações do futuro, inverter todas estas tendências, e tentar melhorar, não só para obtermos melhores resultados económicos, mas, e sobretudo melhores resultados a nível ambiental.

Assim, e considerando que Portugal tem uma grande linha de costa, banhada pelo oceano Atlântico cujas águas são muito agitadas e com muita ondulação, tendo em conta a influência dos ventos predominantes do quadrante Oeste; considerando que é no litoral onde está concentrada a maioria da população portuguesa (sobretudo em volta das duas grandes áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa) e as grandes áreas industriais, assim como os portos, aeroportos e importantes vias de comunicação; considerando que Portugal é um país localizado a uma latitude entre 37° e 42° N, o que pressupõe localizar-se numa zona temperada, onde o número de horas de Sol (insolação) é relativamente elevado, inclusivamente podendo existir distinção entre zonas do Norte e do Sul, do litoral e do interior; considerando ser necessário diminuir os níveis de poluição, respeitando os protocolos internacionais assinados pelo nosso país, e melhorar a dependência energética; considerando que existem matérias-primas “grátis” para obter formas de energias “limpas”, inesgotáveis e não poluentes, embora exigindo fortes investimentos iniciais, que se diluiriam ao longo do tempo, considerando que os vários governos têm desenvolvido projectos, tais como, centrais hidroeléctricas, centrais térmicas e ultimamente energia eólica, que ainda não nos dão a respostas às necessidades actuais e muito menos futuras; considerando que haverá necessidade de recorrer as outras formas de energia não habituais e tirar partido do que a natureza nos oferece, entendemos ser necessário mudar o rumo da produção de energia em Portugal, pelo que apresentamos três medidas, embora a terceira acabe por ser a fusão das duas primeiras.

A apresentação destas medidas baseia-se no conhecimento daquilo que é realidade portuguesa: tem sol e tem mar.

Medidas propostas:

- 1. Propomos uma vasta divulgação do interesse do uso da energia solar, com o apoio do Estado de forma a que a maioria das famílias portuguesas possam apostar na energia solar como energia limpa, não poluente e “barata” em suas casas.**
- 2. Propomos a criação de centrais para aproveitamento da energia da ondulação do mar (maremotriz), ao longo do litoral português para o uso dos grandes pólos industriais e dos espaços urbanos.**
- 3. A terceira medida seria a junção das duas anteriores de forma a tirar o máximo partido das condições que a natureza nos oferece.**